



GESTÃO

O QUE A COVID-19 ENSINA SOBRE PLANEJAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS?

A crise global de saúde com a pandemia do covid-19 reforçou a importância de um processo eficiente na distribuição e reposição de peças, seja para manutenção preventiva como corretiva. “Ter um bom planejamento a longo prazo estimando a demanda nos ajudou neste sentido”, afirma Henrique Bock, Gerente de Supply Chain da Terex Latin America, que controla toda a operação logística da marca de plataformas aéreas da Terex, aGenie®, junto à CEVA Logistics, uma das líderes mundiais na gestão da cadeia de suprimentos e parceira mundial da Terex.

O centro de distribuição de peças de reposição detém 12 mil itens do segmento Plataformas Aéreas em estoque. “Estamos conseguindo atender em uma **média entre 80% e 90% dos pedidos recebidos pela Terex, com a disponibilidade no estoque existente** – exceção apenas para o mês de março – e não houve interrupções de entrega de peças, estamos atuando em home office e todas as operações de campo em segurança, sem impactos aos clientes, sendo rápidos e ágeis, tanto na Terex quanto na CEVA”, ressalta o executivo. Não houve impacto do Covid-19 por conta do estoque apropriado, segundo ele.

“O plano ainda para 2020 é conseguir atender toda a região Sudeste em 24 horas”, diz Bock, ressaltando **que 85% das entregas estão concentradas nesta região**. A meta de atendimento no Brasil é atender de forma imediata até 90% dos pedidos, **com a disponibilidade de peças em estoque**. O mês de abril registrou uma baixa, mas o estoque supriu a entrega dos pedidos. No mês de maio começaram a chegar todas as demandas internacionais que estavam represadas.

A implantação do projeto de **atendimento em 24 horas, com entregas rápidas para a região Sudeste**, depende agora da normalização do transporte aéreo no país. “O plano é um mix multimodal, com **transportes aéreo e terrestre combinados, sendo viável para atender em curto espaço de tempo as localidades que compreendem a região Sudeste**”, explica Bock. A maioria dos pedidos atendidos na capital paulista e região Metropolitana de São Paulo conta com suporte de um carro dedicado para as entregas. Nos embarques terrestres, o maior entrave se deu via Correios, também no início da crise. Já em aéreos pela redução dos voos internos no país. “Alguns embarques como, por exemplo, para o Rio de Janeiro foram adiados por conta da barreira imposta pelo governo do estado”, cita o executivo.

No início da crise, as importações aéreas foram as mais afetadas devido as constantes mudanças de rotas e companhias aéreas, frente ao número de cancelamentos de voos de passageiros. Atualmente, já é possível contar com uma rota estabilizada com o acréscimo de seis dias no “transit time” (**tempo de trânsito, ou seja, embarque do pedido à transportadora**) utilizando aviões cargueiros. Os processos marítimos não foram impactados.